



Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica

USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ¹

DRUG USE IN ADOLESCENCE: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Larissa Kny Cabreira², Karina Andressa Cavalheiro Zimmermann³, Eva Teresinha de Oliveira Boff⁴

¹ Trabalho de Iniciação Científica do Projeto de pesquisa: Processo Interativo de Formação Docente: uma rede de pesquisa para a produção de um currículo emancipatório (Gippec-Unijui)

Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências (GIPEC).

² Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/UNIJUI. Acadêmica do curso de graduação em enfermagem.

³ Enfermeira – Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* Educação nas Ciências/UNIJUI.

⁴ Doutora em Educação em Ciências – Programa Química da Vida e Saúde da UFRGS – Porto Alegre, RS. Professora do Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* Educação nas Ciências/UNIJUI – Ijuí, RS. Orientadora.

RESUMO

A adolescência é uma fase da vida de mudanças e busca de construção da identidade, influenciada pelos amigos e o meio social em que vive. Entre os problemas enfrentados pelos adolescentes está o uso abusivo de drogas. O objetivo deste estudo é compreender os efeitos e consequências do uso de drogas por adolescentes. Trata-se de uma revisão bibliográfica cuja coleta de dados foi realizada no portal da CAPES, no período de 2015-2021. Para análise dos dados foi utilizada a análise textual discursiva de Moraes e Galiuzzi (2020). Os resultados mostram que a família influencia no comportamento dos adolescentes e que a escola é um ambiente favorável para prevenir o uso abusivo de drogas. Concluiu-se que os tratamentos necessitam de melhorias e a família tem importante papel nesse processo, assim como a escola e os educadores.

Palavras-chave: Substâncias Psicoativas. Adolescentes. Currículo escolar.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida em que ocorrem mudanças físicas, hormonais, psicológicas e emocionais. Além da necessidade de auto afirmação pessoal característica desse momento, o que a torna complexa e muitas vezes conturbada, ampliando as situações de vulnerabilidade dos adolescentes quanto ao uso de substâncias psicoativas (SOARES E MENDES, 2017). Segundo o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, em seu artigo 2º, a adolescência é definida como “a faixa etária entre 12 a 18 anos de idade” (BRASIL, 1990).

É nessa faixa etária que se acentuam as angústias quanto ao sexo e sexualidade e a necessidade de auto afirmação muitas vezes leva ao uso abusivo de substâncias psicoativas as quais comumente tem início na adolescência. As primeiras drogas usadas costumam ser as lícitas, álcool e tabaco, e a progressão para dependência associa-se a fatores de risco ou



pressões externas como aspectos sociais, econômicos e individuais (DELFINI et al., 2009). Vale ressaltar que as substâncias psicoativas estão historicamente inseridas na sociedade, sendo utilizadas há séculos para fins, comemorativos, terapêuticos e até religiosos. Cada sociedade estabeleceu uma maneira e finalidade de consumo, dessa forma esse processo se constituiu e está culturalmente inserido nas sociedades (ROEHRS; LENARDT; MAFTUM, 2008). Mesmo nessas condições o uso dessas substâncias podem causar prejuízos, sociais, pessoais e de saúde. O consumo abusivo de álcool e outras drogas vem crescendo em diferentes regiões do mundo e afeta ampla parte da população, não somente pelos efeitos das drogas, mas também pela associação dela com a criminalidade que cerca o fenômeno (DIAS et al., 2015). Diante do exposto, o objetivo deste estudo é compreender os efeitos e consequências do uso de drogas por adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica cuja coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2021, mediante consulta ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC), através do Acesso remoto via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) e *login* em “Meu espaço”. A estratégia de busca foi: “busca por assunto”, “busca avançada” e “(drogas) *and* (adolescente)”. Os filtros aplicados na busca foram “periódicos revisados por pares”, “data de publicação entre 2015 a 2021” e “Idioma: Inglês; Espanhol e Português”. O resultado da busca foi 741 publicações, essas foram analisadas primeiramente pelo título onde foram excluídas 599 publicações que não eram compatíveis com a temática ou estavam repetidos. Na análise do resumo restaram 73 publicações. Para leitura na íntegra utilizou-se a análise textual discursiva de Moraes e Galiuzzi resultando em 52 publicações utilizadas no estudo, que foram separadas em quatro categorias para discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria 1: Influência das atitudes parentais como fatores de risco e de proteção.

O álcool e o tabaco foram as substâncias identificadas como as mais utilizadas pelos adolescentes e os achados também revelam que o consumo de álcool pelos familiares está relacionado ao consumo pelos adolescentes, assim como outros autores descrevem



(HAUGLAND et al., 2013). Outros estudos evidenciam ainda o uso de tabaco pelos pais associado ao consumo de drogas ilícitas e álcool entre os filhos, mesmo entre os não fumantes. Também apontam: estresse familiar, pais separados, consumo de drogas e práticas ilegais pelos familiares, falta de afeto, vivenciar situações violentas intrafamiliares ou ainda, relacionamento familiar ruim, exclusão social, ausência paterna, controle excessivo ou insuficiente. Esses dados corroboram com estudos em que a família pode ser considerada como fator de risco ou proteção dependendo de atitudes que refletem positivamente no comportamento dos filhos ou não (ZAPPE e DAPPER, 2017).

Individualmente a curiosidade, ansiedade, bullying, depressão, estresse, a idade, religião, busca por sensações, influência de amigos, supervisão deficiente pelos pais, participar de festas, pois o álcool está associado ao relaxamento, a diversão e socialização, assim como a participação em grupos violentos esteve associada ao consumo de drogas, a motivação de terceiros relaciona-se a necessidade de aceitação em grupos, comum nesta fase (NEVES; TEIXEIRA e FERREIRA, 2015). Como fatores protetivos as relações familiares, bons vínculos e afetividade, supervisão adequada, prática religiosa, bom desempenho escolar, boas perspectivas também foram citadas em outros estudos como fator de proteção ao uso de drogas (ZAPPE e DAPPER, 2017).

Categoria 2: Adolescentes em tratamento ou em medidas socioeducativas.

Em relação ao tratamento, a maioria dos estudos tratou de dependentes de crack e a necessidade é determinada principalmente pelos prejuízos à vida do adolescente (GABATZ, 2013). Sobre o tratamento no Centro de Atenção Psicossocial adulto, infantil, ou álcool e outras drogas, há necessidade de repensar a estratégia de redução de danos, principalmente o manejo da fissura. A internação hospitalar geralmente se dá de forma compulsória, está ligado a abstinência total, isolamento e preconceito. Os comportamentos característicos dessa fase foram apontados como complicadores pela instabilidade de humor e dificuldade de compreensão em relação à necessidade de adesão ao tratamento (GABATZ, 2013). A presença e participação dos pais/responsáveis contribui para a redução do consumo, adesão ao tratamento, mas ao mesmo tempo mostrou-se um desafio para a equipe de saúde, formar uma rede de apoio ao adolescente e constituir uma intervenção relevante, incentivá-lo a estudar, trabalhar, realizar atividades de lazer, praticar esporte, fazer escolhas positivas é muito importante nesse processo (ZAPPE e DAPPER, 2017). Familiares e adolescentes descrevem a



institucionalização como algo bom, visto que ao saírem da rua estão protegidos de punições de traficantes ou ainda, evitam serem penalizados por atos infracionais. Do mesmo modo, a percepção dos usuários acerca dos malefícios das drogas contribui para a institucionalização (GABATZ, 2013).

Categoria 3: Visão de educadores acerca da prevenção ao uso de drogas na escola.

Estudos mostram que os educadores reconhecem a importância de trabalhar a temática das drogas na adolescência, mas revelam não ter conhecimento suficiente, mesmo tendo participado de cursos de capacitação. Relatam saber que os alunos utilizam drogas, mas são inseguros para intervir, além da falta de envolvimento dos gestores. Consideram que este assunto deve ser trabalhado de forma livre de preconceitos e se mostram abertos a participar de treinamentos e capacitações. A escola foi reconhecida em outros estudos como uma instituição muito importante para a realização de intervenções, abordando a temática nas aulas, fomentando discussões e oferecendo informações (ZAPPE e DAPPER, 2017).

Categoria 4. Ações alusivas à prevenção do uso de drogas e fatores associados.

Ações educativas em ambiente escolar promovem momentos de reflexão e discussão sobre a temática, contribuindo para atitudes saudáveis pelos adolescentes, além de estimular a comunicação, isso também foi evidenciado nas ações que envolveram a comunidade. Estudos apontam que o número de escolas que utilizam um programa de prevenção ao uso de drogas em seu currículo precisa aumentar, visto que a escola compõe a rede de apoio ao adolescente e pode ser tanto protetiva, quanto se tornar um ambiente de risco (ZAPPE e DAPPER, 2017). Isso depende de diversos fatores como o tipo de rede escolar, questões administrativas, recursos humanos, até mesmo características individuais dos gestores escolares. O Programa Saúde na Escola (PSE) também foi avaliado e surgiu nas discussões, onde foi reconhecida sua importância não só na prevenção e combate ao uso de drogas, mas também em outros vários assuntos. Mesmo os alunos participando do programa notou-se que ainda há influências que levam a experimentação de algum tipo de droga, dessa forma entende-se que são necessários ajustes no programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é um processo de intensas transformações, a família pode ser considerada um elemento chave nesse processo, tanto como um fator que contribui



negativamente como um fator que afasta o adolescente de comportamentos prejudiciais. Os adolescentes em tratamento demonstraram entender sua situação de saúde, mas necessitam de uma rede de apoio e melhorias nos modelos de tratamentos. Já o ambiente escolar pode ser entendido como um meio para promoção de bons hábitos aliado ao PSE e também a capacitação de professores e demais educadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *In: Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília*, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 11 jun. 2021.
- DELFINI, Patricia Santos de Sousa, *et al.* Parceria entre CAPS e PSF: o desafio da construção de um novo saber. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, p. 1483-1492, 2009.
- DIAS, Miriam Thais Guterres. *et al.* Usuários de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas, Porto Alegre, RS: perfil e desfecho. *In: FERLA, A. A. et al, (org.). Redes vivas de educação e saúde: Relatos e vivências da integração Universidade e Sistema de saúde*. 1. ed. Porto Alegre: Redeunida, 2015. p. 158-167.
- GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi. Percepção dos usuários de crack em relação ao uso e tratamento. *Revista Gaúcha Enfermagem* 34 (1) Mar 2013.
- HAUGLAND, Siri H. *et al.* Parental alcohol misuse and hazardous drinking among offspring in a general teenage population: gender-specific findings from the Young-HUNT 3 study. *Biomed Central: Public Health*, 2013, 13: (1140).
- NEVES, Keila do Carmo; TEIXEIRA, Mara Luiza de Oliveira; FERREIRA, Márcia de Assunção. Factors and motivation for the consumption of alcoholic beverages in adolescence. *Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem*, 2015. 19(2), 286–291.
- ROEHRS, Hellen; LENARDT, Maria Helena.; MAFTUM, Marluci Alves. Práticas culturais familiares e o uso de drogas pelos adolescentes: reflexão teórica. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.353-357, jun. 2008.
- SOARES, Gilbert Romer; MENDES, Delza Ferreira. A atuação do psicólogo com adolescentes infratores em medida socioeducativas. *Psicologia e saúde em debate*, 01 August 2017, Vol.2 (Ed. Esp. 1), pp.117-137.
- ZAPPE, Jana. Gonçalves; DAPPER Fabiana. Drogadição na Adolescência: Família como Fator de Risco ou Proteção. *Revista de Psicologia da IMED*, Passo Fundo, vol. 9, n. 1, p. 140-158, Jan.-Jun. 2017.